

EDITORIAL PARA O SUPLEMENTO “1º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INCLUSÃO DIGITAL DE IDOSOS”

INCLUSÃO DIGITAL DE PESSOAS IDOSAS: TECENDO NOVOS CONHECIMENTOS E PRÁTICAS

Leticia Sophia Rocha Machado¹

O tema da inclusão digital não é recente e vem se apoiando nas transformações digitais que se destacaram desde a década de 80. Assim, ao longo dos anos, muitos debates têm sido gerados sobre o uso dos recursos, a responsabilidade dos governantes sobre práticas inclusivas, a necessidade, ou não, de capacitar pessoas para o uso das tecnologias digitais (TD) etc. Nesse cenário, encontram-se as pessoas vulneráveis que não tiveram, não querem ou não tem acesso a uma tecnologia, sendo as mais prejudicadas.

No entanto, para compreender os caminhos percorridos pela área da inclusão digital, é necessário revisar conceitos e a história que resultou na realidade atual, bem como na visão utópica. Os estudos iniciais sobre inclusão digital estavam focados em capacitar as pessoas para o uso técnico dos recursos digitais. Na metade da década de 90, surgiram diversas iniciativas do Governo Federal Brasileiro para facilitar o acesso da população às tecnologias digitais, seja por meio de infraestrutura ou de espaços como os Telecentros. Nesse período, o Brasil buscava garantir que a população adquirisse habilidades técnicas no uso do computador de mesa (desktop) para formar trabalhadores qualificados para o mercado de trabalho.

Ao longo dos anos, os recursos digitais evoluíram, exigindo o desenvolvimento de novas competências, não apenas as técnicas, mas também as sociais e críticas. Surge então a necessidade de vincular o termo "inclusão digital" com outro termo: inclusão social. Essa necessidade emergiu com os esforços do governo para estabelecer políticas públicas sociais. Nesse contexto, muitos pesquisadores começaram a debater o verdadeiro significado de "inclusão digital" e sua relação com o desenvolvimento da cidadania na população em geral, ou seja, com a "inclusão social". No entanto, apesar dos esforços de instituições educacionais e iniciativas privadas, a inclusão digital ainda é muitas vezes associada apenas ao uso técnico dos recursos, com poucas iniciativas voltadas para o empoderamento.

Frente aos desafios da inclusão digital, ao longo dos anos, tornou-se evidente que diferentes grupos enfrentavam resistência ou falta de conhecimento em relação às tecnologias, sendo as pessoas idosas as mais vulneráveis nesse processo de digitalização da vida. No início da informatização do cotidiano, algumas pessoas com mais de 60 anos começaram a buscar compreender as novas ferramentas que surgiam e que rapidamente estavam transformando as vidas de muitos adultos e jovens. Esses idosos passaram a frequentar telecentros, universidades e iniciativas privadas em busca de cursos de informática.

Os cursos tinham geralmente um tempo determinado para usar o pacote Office do Windows, como os editores de texto, apresentação e planilha, além de recursos básico da internet como pesquisar na web ou abrir e responder um e-mail. Esse foi o modelo por muitos anos de cursos de informática para pessoas idosas e ainda se encontra nos cenários educacionais essa perspectiva. No entanto, ao iniciar as aulas para as pessoas idosas podia-se observar que a metodologia não poderia ser a mesma que para o público jovem, pois características começaram a ser evidenciadas e mudanças das estratégias pedagógicas eram necessárias. A professora Victoria Kachar, em 2003, foi uma das primeiras estudiosas no assunto a publicar suas observações e sinalizar a urgência de repensar o cenário de inclusão digital para pessoas idosa. Nesse prisma, outros pesquisadores também começaram desenvolver seus constructos sobre a temática, como os autores Guerreiro (2002), Rocha (2003), Doll (2004), Ferreira et al (2005) entre outros. Nesses estudos pode-se ver o

¹ Graduada Pedagogia Múltiplos e Informática Educativa pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação na UFRGS. Professora na Faculdade de Educação da UFRGS vinculada ao Departamento de Estudos Especializados. E-mail: leticiarmachado@gmail.com

relato de pesquisadores sobre as dificuldades no uso do mouse, da diferença no tempo de respostas no uso dos recursos, assim como a necessidade de repetições de comandos antes desconhecidos para as pessoas idosas. Essas iniciativas e muitas outras que surgiram após permitiram que grupos e núcleos de pesquisa buscassem compreender as necessidades do público, o impacto dos cursos e como transformá-los realmente em inclusão social.

Assim, no decorrer dos anos muito se evolui com a inclusão digital para pessoas idosas, mas ainda são iniciativas isoladas que precisam ser estabelecidas em uma rede de investigadores sobre o assunto, já que as tecnologias mudam e as pessoas também, transformando um grande desafio em como, quando e o motivo que ensinar pessoas mais velhas não apenas a usarem os recursos tecnológicos, mas estabelecerem interações seguras e críticas com a informação. Nessa perspectiva, em 2009, surgiu na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) a Unidade de Inclusão Digital de Pessoas Idosas (UNIDI). Essa tem como finalidade empoderar as pessoas com mais de 60 anos e possibilitar que eles possuem o potencial para não apenas usar, mas criar e compartilhar seus saberes através de uma tecnologia digital.

Assim, ao longo dos anos, a partir de pesquisas e cursos ofertados presencialmente e a distância na UNIDI, pode-se perceber que era necessário consolidar a rede sobre inclusão digital, sendo viabilizado, em 2023, um evento que possibilitasse não apenas estudiosos debaterem sobre o assunto, mas também que a própria população com mais de 60 anos pudesse participar e serem ouvidos de suas preocupações e necessidade. Dessa forma, o SIIDI – Seminário Internacional de Inclusão Digital de Pessoas Idosas contou com a participação de pesquisadores e pessoas idosas Brasileiras e Estrangeiras de diferentes regiões, com mais de 50 trabalhos apresentados e publicados, sendo os 8 melhores selecionados pela equipe científica para publicar seus trabalhos em uma edição especial na Revista Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento.

Nessa edição, os leitores encontrarão trabalhos sobre competências digitais, práticas de inclusão social por meio das tecnologias, questões éticas no uso dos recursos por pessoas idosas e relatos de experiências sobre o uso de TD pela população com mais de 60 anos.

Referências

DOLL, J. A inclusão digital de trabalhadores mais velhos - quais são os desafios?. **RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 2, n.1, p. 1-8, 2004.

GUERREIRO, A. A. D. O idoso e as novas tecnologias informacionais: uma discussão sobre modos de inclusão. **Revista Kairós**, v. 5, n.2, p. 81-94, 2002.

FERREIRA, A. et al. **Inclusão Digital De Idosos: A Descoberta de um novo mundo**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

KACHAR, V. **Terceira Idade & Informática: Aprender revelando potencialidades**. São Paulo: Cortez, 2003.

ROCHA, M.O. Informática para terceira idade, 2003. **Trabalho de conclusão de curso** (Curso Superior de Tecnologia em Processamento de Dados) - Faculdade de Tecnologia de Americana, Americana, 2003.

